



# RESULTADOS

## PRIMEIRO TRIMESTRE 2009

*Do sucesso para novos desafios*



# ÍNDICE

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO.....</b>	<b>3</b>
<b>PRINCIPAIS INDICADORES .....</b>	<b>4</b>
<b>BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>ENVOLVENTE DE MERCADO.....</b>	<b>7</b>
<b>INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....</b>	<b>10</b>
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	10
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	11
3. BALANÇO CONSOLIDADO .....	15
4. <i>CASH FLOW</i> .....	17
5. INVESTIMENTO.....	18
<b>INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS .....</b>	<b>19</b>
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO .....	19
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	21
3. GAS & POWER.....	23
<b>ACÇÃO GALP ENERGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>FACTOS RELEVANTES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009 .....</b>	<b>26</b>
<b>EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009 ....</b>	<b>27</b>
<b>EMPRESAS PARTICIPADAS.....</b>	<b>28</b>
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS .....	28
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS.....	28
<b>RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES <i>REPLACEMENT COST</i></b>	
<b>AJUSTADOS .....</b>	<b>29</b>
1. RESULTADO OPERACIONAL <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO ...	29
2. EBITDA <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO .....	29
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES .....	30
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....</b>	<b>33</b>
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS .....	33
2. BALANÇO CONSOLIDADO .....	34
<b>INFORMAÇÃO ADICIONAL.....</b>	<b>35</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro trimestre de 2009 o resultado líquido *replacement cost* ajustado (RCA) da Galp Energia foi de €49 milhões.

O bom desempenho do segmento de negócio de Refinação & Distribuição ao nível do EBITDA - ainda que onerado pelo incidente na refinaria de Sines - não foi suficiente para compensar o desempenho desfavorável dos segmentos de negócio de Exploração & Produção e de Gas & Power, afectado pela queda do preço do crude e pela diminuição das vendas de gás natural, respectivamente.

### SÍNTESE DOS RESULTADOS – PRIMEIRO TRIMESTRE 2009

- A produção *working interest* de crude diminuiu 3,5% em relação ao período homólogo de 2008, para os 13,3 mil barris diários, o que se deveu a trabalhos de manutenção e a cortes de produção por parte dos países da OPEP;
- A margem de refinação da Galp Energia diminuiu 8,0%, de Usd 3,0/bbl no primeiro trimestre de 2008 para Usd 2,8/bbl, devido ao incidente na fábrica de utilidades da refinaria de Sines que levou a uma diminuição de 43,8% no volume de matéria-prima tratada em relação ao período homólogo de 2008;
- A diminuição da produção na refinaria de Sines devido ao incidente na fábrica de utilidades, bem como os volumes incrementais resultantes das aquisições das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil levaram a que o indicador de cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos fosse de 106,1%, acima dos 73,1% do período homólogo;
- As vendas de gás natural caíram 26,9% para 1.075 milhões de metros cúbicos em relação ao período homólogo de 2008, em grande parte devido à quebra do mercado liberalizado, nomeadamente os segmentos Eléctrico e *Trading*;
- O EBITDA RCA atingiu €151 milhões, dos quais o segmento de negócio de Refinação & Distribuição representou 55,6%;
- O resultado líquido RCA foi €49 milhões, ou seja, €0,06 por acção, e o resultado líquido IFRS €44 milhões, ou seja, €0,05 por acção;
- O investimento no primeiro trimestre foi de €96 milhões, dos quais 47,3% foram canalizados para o segmento de Refinação & Distribuição.

## APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

**Data e hora:** Quarta-feira, 13 de Maio, 17:00 GMT (18:00 CET)

**Local:** Sede da Galp Energia – Torre A – Auditório 1

### CONFERENCE CALL E AUDIO WEBCAST

**Participação:** Manuel Ferreira De Oliveira (CEO)  
Claudio De Marco (CFO)  
Tiago Villas-Boas (IR)

**Data:** Quinta-feira, 14 de Maio

**Hora:** 09:00 GMT (10:00 CET)

**Telefones:** UK: +44 (0) 203 14 74 600

Portugal: 707 785 662

**Link:** <http://gaia.unit.net/galp/20090514/trunc>

**Chairperson:** Tiago Villas-Boas

# PRINCIPAIS INDICADORES

## Indicadores financeiros

Milhões de euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Varição	% Var.
(557)	EBITDA	344	139	(204)	(59,5%)
242	EBITDA RC <sup>1</sup>	233	145	(88)	(37,7%)
<b>244</b>	<b>EBITDA RCA<sup>2</sup></b>	<b>234</b>	<b>151</b>	<b>(83)</b>	<b>(35,4%)</b>
(628)	Resultado operacional	275	64	(211)	(76,6%)
170	Resultado operacional RC <sup>1</sup>	165	70	(94)	(57,3%)
<b>179</b>	<b>Resultado operacional RCA<sup>2</sup></b>	<b>169</b>	<b>75</b>	<b>(94)</b>	<b>(55,6%)</b>
(451)	Resultado líquido	196	44	(152)	(77,6%)
120	Resultado líquido RC <sup>1</sup>	106	44	(62)	(58,1%)
<b>125</b>	<b>Resultado líquido RCA<sup>2</sup></b>	<b>109</b>	<b>49</b>	<b>(60)</b>	<b>(54,8%)</b>

<sup>1</sup> Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*.

<sup>2</sup> Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes.

## Indicadores de mercado

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Varição	% Var.
4,4	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	0,6	3,0	2,4	381,2%
4,8	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	(2,2)	2,5	4,7	s.s.
55,8	Preço de gás natural NBP do Reino Unido <sup>2</sup> (GBP/therm)	53,1	46,5	(6,6)	(12,4%)
64,4	Preço pool espanhola <sup>2</sup> (€/MWh)	65,9	43,1	(22,8)	(34,6%)
54,9	Preço médio <i>Brent dated</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	96,9	44,4	(52,5)	(54,2%)
1,32	Taxa de câmbio média <sup>4</sup> Eur/Usd	1,50	1,30	(0,2)	(13,0%)
4,31	Euribor - seis meses <sup>4</sup> (%)	4,48	2,11	(2,4)	(52,9%)

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições".

<sup>2</sup> Fonte: Bloomberg.

<sup>3</sup> Fonte: Platts

<sup>4</sup> Fonte: Banco Central Europeu. Euribor 360.

## Indicadores operacionais

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Varição	% Var.
15,5	Produção média <i>working interest</i> (kbbbl/dia)	13,8	13,3	(0,5)	(3,5%)
9,7	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	9,9	8,4	(1,5)	(14,7%)
5,8	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	3,0	2,8	(0,2)	(8,0%)
3,0	Matérias-primas processadas (milhões ton)	3,5	1,9	(1,5)	(43,8%)
2,7	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	2,3	2,8	0,5	20,5%
1.225	Vendas de gás natural (milhões m <sup>3</sup> )	1.471	1.075	(396)	(26,9%)
104	Geração de energia eléctrica <sup>1</sup> (GWh)	136	147	11	8,1%

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

## BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos três meses findos a 31 de Março de 2008 e 2009 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de Março de 2009 e em 31 de Março de 2008. A informação financeira referente ao balanço consolidado é apresentada às datas de 31 de Março de 2009 e de 31 de Dezembro de 2008.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é, desde 1 de Novembro de 2008, valorizado a CMP (ver explicação detalhada da alteração do critério contabilístico na secção Alterações recentes deste capítulo). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas, através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Daqui por diante neste documento, passamos a designar este efeito por *efeito stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos *replacement cost* ajustados (RCA) excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock* por terem sido apurados por utilização do método do custo de substituição, designado *replacement cost*.

### ALTERAÇÕES RECENTES

Em Janeiro de 2009 a Galp Energia alterou a política de contabilização das participações em empresas de controlo accionista conjunto, que até ao final do ano de 2008 eram consolidadas pelo método proporcional, passando a adoptar o método de equivalência patrimonial. Esta alteração resulta da publicação do "Exposure Draft 9" publicado pelo IASB, que recomenda a utilização do método de equivalência patrimonial para a contabilização das participações em empresas conjuntamente controladas e que se esperava que entrasse em vigor no primeiro trimestre de 2009. A alteração do método de contabilização não foi repercutida nas demonstrações financeiras do primeiro e quarto trimestre de 2008, pelo que não são directamente comparáveis com as demonstrações financeiras do primeiro trimestre de 2009.

No quarto trimestre de 2008, o critério valorimétrico das saídas de *stocks* foi alterado de FIFO para CMP. A Galp Energia utilizava o critério FIFO desde 2004, ano em que começou a adoptar as IAS/IFRS. No entanto, tendo em consideração a variedade de *stocks* existentes na Galp Energia, e as respectivas localizações geográficas, verificou-se que o critério CMP, já amplamente utilizado pelas congéneres, é o mais adequado à realidade da empresa. Para tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos resultados do primeiro trimestre de 2008.

As aquisições das filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, que foram concluídas em 1 de Outubro e em 1 de Dezembro de 2008, respectivamente, vieram alterar a comparabilidade dos resultados. Com efeito, desde o dia 1 de Outubro de 2008 e 1 de Janeiro de 2009 que a Galp Energia consolida as operações Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, respectivamente.

Durante o segundo trimestre de 2008 a Galp Energia reviu o cálculo da sua margem de referência para o *cracking* e para o *hydroskimming* de Roterdão de

acordo com os critérios adoptados em 2007 pela Agência Internacional de Energia. A margem de referência para a refinaria do Porto passou também a incluir, para além da margem *hydroskimming* e de aromáticos, uma componente de óleos base, existente

nesta refinaria, com o objectivo de reproduzir de uma forma mais fiel a natureza da sua actividade. De forma a permitir a comparação com os períodos homólogos, estas alterações foram repercutidas nas margens de referência para o primeiro trimestre de 2008.

## ENVOLVENTE DE MERCADO

### BRENT

No início de 2009, o *dated Brent* continuou a descer até meados de Fevereiro, seguindo a tendência do último trimestre de 2008, e atingiu um valor mínimo de Usd 39,7/bbl. No entanto, a recuperação na segunda metade do trimestre permitiu que o *dated Brent* chegasse ao fim de Março 27,3% acima do preço do início do ano atingindo os Usd 46,5/bbl.

O mês de Janeiro começou com uma subida do *dated Brent* que foi, no entanto, rapidamente corrigida e levou a uma estabilização no intervalo entre os Usd 40,0/bbl e os Usd 45,0/bbl. Enquanto as notícias da possibilidade de mais cortes na oferta pela OPEP levaram à subida da cotação no início de Janeiro, o enfraquecimento da procura, o aumento dos *stocks* e as notícias desanimadoras sobre o estado da economia pesaram sobre a cotação do crude, que viria a terminar o mês nos Usd 44,4/bbl.

Em Fevereiro, a cotação do *dated Brent* manteve-se estável durante a primeira quinzena, após o que sofreu uma quebra acentuada que fez com que os preços descessem abaixo dos Usd 40,0/bbl. Foi nos últimos dias do mês que a cotação recuperou, em grande parte devido à política de produção mais restritiva da OPEP e a problemas de produção na Nigéria e na Comunidade dos Estados Independentes.

Em Março a retoma iniciada nos últimos dias de Fevereiro consolidou-se, o que se traduziu na subida do *dated Brent* durante praticamente o mês inteiro. Apesar de ter atingido os Usd 51,9/bbl durante o mês, a cotação no final de Março ficou nos Usd 46,5/bbl. A melhoria do sentimento relativamente à retoma da economia mundial e à recuperação dos mercados acabou por gerar expectativas de aumento da procura de petróleo.

### PRODUTOS PETROLÍFEROS

No primeiro trimestre do ano, o crack da gasolina cotou em média nos Usd 9,5/bbl, ou seja, 66,8% acima dos níveis do último trimestre de 2008. A forte subida em Janeiro face a Dezembro deveu-se à

descida da taxa de utilização das refinarias, que reduziu a oferta de gasolina. A tendência inicial de subida acabaria por acentuar-se nos restantes meses do trimestre, o que levou o *crack* da gasolina a alcançar a cotação média de Usd 10,7/bbl em Fevereiro e de Usd 10,8/bbl em Março.

Após o início favorável de Janeiro, o *crack* do *diesel* registou uma tendência de descida pronunciada. Assim, durante o mês de Fevereiro o *crack* do *diesel* perdeu 47,0% face ao fecho de Janeiro, na sequência duma quebra na procura devido à menor actividade dos sectores industrial e transportes. A ligeira retoma em Março, que levou a cotação aos Usd 12,7/bbl no final do trimestre, deveu-se aos cortes de produção na Europa e nos Estados Unidos da América.

O *crack* do fuelóleo manteve-se nos dois primeiros meses de 2009 em níveis semelhantes aos de Dezembro de 2008, o que se deveu ao aumento da procura dos produtores de electricidade em resposta à descida das temperaturas e à diminuição da oferta de gás natural da Rússia e de GNL do Médio Oriente. Em Março, o *crack* do fuelóleo cotou em média nos Usd - 14,1/bbl, sentindo os efeitos da desaceleração acentuada da economia mundial, que reduziu as necessidades de produção das companhias de electricidade.

### MARGENS DE REFINAÇÃO

A tendência das margens de refinação no primeiro trimestre de 2009 foi de baixa, causada em parte pela quebra das margens dos destilados médios. Embora em comparação com o primeiro trimestre de 2008 as margens de *hydroskimming* e de *cracking* tenham registado um aumento médio de Usd 5,1/bbl e de Usd 2,4/bbl, respectivamente, face à média do quarto trimestre de 2008 verificou-se uma descida. Assim, as margens médias de refinação no primeiro trimestre de 2009 foram de Usd 1,0/bbl para o *hydroskimming* e de Usd 3,0/bbl para o *cracking*. Um factor que contribuiu para a queda das margens de *cracking* no trimestre foi a evolução negativa das margens de produtos como o *diesel* e o *jet*.

## EUR/USD

O euro atingiu no primeiro trimestre um valor médio de Usd 1,30, uma desvalorização de 13,0% em relação ao período homólogo de 2008 e de 1,1% em relação ao último trimestre de 2008. No início de Março, a moeda única atingiu o valor mais baixo do trimestre nos Usd 1,26. Durante este mês a moeda valorizou-se cerca de 2,1% em relação a Fevereiro para um valor médio de Usd 1,30, consequência de medidas da Reserva Federal dos Estados Unidos, que se traduziram num aumento da oferta de moeda e na consequente redução das taxas de juro.

## MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, o mercado de produtos petrolíferos diminuiu 3,6% no primeiro trimestre de 2009 em comparação com o mesmo período de 2008, tendo atingido as 2,5 milhões de toneladas. Embora a procura de gasóleo se tenha mantido estável nas 1,3 milhões de toneladas em relação ao mesmo período de 2008, a procura de gasolina caiu 4,1% para as 345 mil toneladas e a procura de *jet* diminuiu 10,6% para as 200 mil toneladas. Em comparação com o trimestre anterior, a procura de produtos petrolíferos diminuiu 6,0% em Portugal devido à quebra de 6,7% na gasolina e de 12,9% no *jet*.

Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos caiu ainda mais do que em Portugal, 6,1% face ao primeiro trimestre de 2008, para os 15,2 milhões de toneladas. A procura de gasolina diminuiu 6,9%, com o gasóleo e o *jet* a apresentarem quedas ainda maiores, de 7,2% para os 8,3 milhões de toneladas no caso do gasóleo e de 16,5% para os 1,1 milhões de toneladas no caso do *jet*. Estas quebras resultaram da desaceleração da actividade económica, que afectou negativamente os consumos tanto no sector empresarial como no privado.

O mercado português de gás natural diminuiu 16,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, para os 1.032 milhões de metros cúbicos. Esta quebra deveu-se principalmente à diminuição do consumo dos produtores de electricidade num ano em que índices mais elevados de pluviosidade incentivaram a geração hídrica em detrimento da combustão de gás

natural e em que também diminuiu a procura do segmento industrial.

## Indicadores de mercado

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Varição	% Var.
54,9	Preço médio do <i>Brent dated</i> <sup>1</sup> (Usd/bbl)	96,9	44,4	(52,5)	(54,2%)
25,4	<i>Crack diesel</i> <sup>2</sup> (Usd/bbl)	22,9	14,4	(8,5)	(37,0%)
5,7	<i>Crack gasolina</i> <sup>3</sup> (Usd/bbl)	13,8	9,5	(4,3)	(31,1%)
(15,1)	<i>Crack fuel óleo</i> <sup>4</sup> (Usd/bbl)	(33,4)	(12,5)	21,0	62,7%
4,4	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	0,6	3,0	2,4	381,2%
3,1	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	(4,0)	1,0	5,1	s.s.
2,7	Mercado <i>oil</i> em Portugal <sup>5</sup> (milhões ton)	2,6	2,5	(0,1)	(3,6%)
15,9	Mercado <i>oil</i> em Espanha <sup>6</sup> (milhões ton)	16,2	15,2	(1,0)	(6,1%)
1.034	Mercado gás natural em Portugal <sup>7</sup> (milhões m <sup>3</sup> )	1.240	1.032	(209)	(16,8%)

<sup>1</sup> Fonte: *Platts*.

<sup>2</sup> Fonte: *Platts*; *ULSD 10ppm NWE CIF ARA*. (até ao final do mês de Outubro de 2008 era *ULSD 50 ppm*).

<sup>3</sup> Fonte: *Platts*; Gasolina sem chumbo, *NWE FOB Barges*.

<sup>4</sup> Fonte: *Platts*; 1% *LSFO*, *NWE FOB Cargoes*.

<sup>5</sup> Fonte: *Apetro*.

<sup>6</sup> Fonte: *Cores*. Os valores do primeiro e quarto trimestres de 2008 foram corrigidos de modo a serem comparáveis com o primeiro trimestre de 2009, o qual passou a incluir o segmento de bancas marítimas.

<sup>7</sup> Fonte: Galp Energia.

# INFORMAÇÃO FINANCEIRA

## 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Variação	% Var.
3.579	Vendas e prestações de serviços	3.493	2.927	(566)	(16,2%)
(4.165)	Custos operacionais	(3.165)	(2.808)	(357)	(11,3%)
29	Outros proveitos (custos) operacionais	16	20	5	31,0%
<b>(557)</b>	<b>EBITDA</b>	<b>344</b>	<b>139</b>	<b>(204)</b>	<b>(59,5%)</b>
(71)	D&A e provisões	(68)	(75)	6	9,4%
<b>(628)</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>275</b>	<b>64</b>	<b>(211)</b>	<b>(76,6%)</b>
15	Resultados de empresas associadas	12	17	5	44,3%
0	Resultados de investimentos	-	(0)	(0)	s.s.
(16)	Resultados financeiros	(9)	(18)	(9)	(96,9%)
(629)	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	278	64	(214)	(77,1%)
180	Imposto sobre o rendimento	(81)	(18)	(62)	(77,5%)
(1)	Interesses minoritários	(2)	(2)	(0)	(15,6%)
<b>(451)</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>196</b>	<b>44</b>	<b>(152)</b>	<b>(77,6%)</b>
<b>(451)</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>196</b>	<b>44</b>	<b>(152)</b>	<b>(77,6%)</b>
571	Efeito <i>stock</i>	(89)	1	(90)	s.s.
<b>120</b>	<b>Resultado líquido RC</b>	<b>106</b>	<b>44</b>	<b>(62)</b>	<b>(58,1%)</b>
5	Eventos não recorrentes	3	5	2	68,2%
<b>125</b>	<b>Resultado líquido RCA</b>	<b>109</b>	<b>49</b>	<b>(60)</b>	<b>(54,8%)</b>

O resultado líquido em IFRS no primeiro trimestre de 2009 foi de €44 milhões, quando no período homólogo de 2008 tinha sido de €196 milhões. Esta forte diminuição deveu-se em parte aos sinais contrários do efeito *stock*, que no primeiro trimestre de 2009 foi €1 milhão negativo, enquanto que no mesmo período de 2008 tinha sido €89 milhões positivo.

O resultado líquido RCA foi de €49 milhões, face a €109 milhões no período homólogo de 2008, uma diminuição que se deveu ao menor resultado operacional dos segmentos de Exploração & Produção e de Gas & Power, bem como ao aumento dos custos financeiros decorrente do aumento da dívida média no período.

## 2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros						
Quarto trimestre		Primeiro trimestre				
2008		2008	2009	Variação	% Var.	
<b>3.579</b>	<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b>3.493</b>	<b>2.927</b>	<b>(566)</b>	<b>(16,2%)</b>	
-	Eventos não recorrentes	-	-	-	s.s.	
<b>3.579</b>	<b>Vendas e prestações de serviços RCA</b>	<b>3.493</b>	<b>2.927</b>	<b>(566)</b>	<b>(16,2%)</b>	
29	Exploração & Produção	65	10	(55)	(84,2%)	
3.126	Refinação & Distribuição	3.056	2.511	(545)	(17,8%)	
507	Gas & Power	450	429	(21)	(4,6%)	
41	Outros	28	29	1	2,9%	
(122)	Ajustamentos de consolidação	(107)	(53)	(54)	(50,6%)	

As vendas e prestações de serviços baixaram 16,2% em relação ao primeiro trimestre de 2008, para €2.927 milhões. No segmento de negócio de Exploração & Produção, a quebra foi induzida pela descida do preço do crude bem como pela diminuição da produção *net entitlement*. No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, a queda dos preços dos produtos petrolíferos nos mercados

internacionais afectaram negativamente o volume de negócios destes produtos. As vendas no negócio de Gas & Power foram negativamente afectadas pela diminuição dos volumes vendidos relativamente a um primeiro trimestre de 2008 muito positivo em termos de vendas de gás natural.

### OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Milhões de euros						
Quarto trimestre		Primeiro trimestre				
2008		2008	2009	Variação	% Var.	
<b>29</b>	<b>Outros proveitos operacionais líquidos</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>31,0%</b>	
1	Eventos não recorrentes	0	(5)	(5)	s.s.	
<b>30</b>	<b>Outros proveitos oper. líquidos ajustados</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>0,9%</b>	

Os outros proveitos operacionais líquidos de €20 milhões incluíram €5 milhões de proveitos não recorrentes, parcialmente provenientes de uma especialização referente a indemnizações pelo

incidente na refinaria de Sines. Em termos ajustados, os outros proveitos operacionais líquidos mantiveram-se inalterados.

## CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Variação	% Var.
<b>4.165</b>	<b>Custos operacionais</b>	<b>3.165</b>	<b>2.808</b>	<b>(357)</b>	<b>(11,3%)</b>
(799)	Efeito stock	111	(6)	(117)	(105,3%)
<b>3.367</b>	<b>Custos operacionais RC</b>	<b>3.275</b>	<b>2.802</b>	<b>(473)</b>	<b>(14,5%)</b>
(1)	Eventos não recorrentes	-	(10)	(10)	s.s.
<b>3.365</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>3.275</b>	<b>2.791</b>	<b>(484)</b>	<b>(14,8%)</b>
<b>3.365</b>	<b>Custos operacionais RCA</b>	<b>3.275</b>	<b>2.791</b>	<b>(484)</b>	<b>(14,8%)</b>
3.068	Custo das mercadorias vendidas	3.049	2.534	(515)	(16,9%)
213	Fornecimentos e serviços externos	155	178	23	14,9%
85	Custos com pessoal	71	79	8	11,0%

No primeiro trimestre de 2009, os custos operacionais RCA diminuíram 14,8% para os €2.791 milhões, em consequência da diminuição do custo das mercadorias vendidas. Esta rubrica diminuiu 16,9% em termos de *replacement cost* ajustado face ao período homólogo, o que resultou da descida do preço do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais. Os fornecimentos e serviços externos aumentaram 14,9% face ao primeiro trimestre de 2008, para €178 milhões, o que reflectiu os custos de €24 milhões associados à consolidação das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

Os custos com o pessoal aumentaram 11,0% face ao primeiro trimestre de 2008, para os €79 milhões, devido ao aumento de €12 milhões decorrente da consolidação das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

Os eventos não recorrentes referem-se sobretudo a custo do incidente na refinaria de Sines.

## EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2008	Março 31, 2009	Variação vs Dez 31, 2008
Exploração & Produção	70	75	5
Refinação & Distribuição	6.686	6.610	(76)
Gas & Power	476	473	(3)
Outros	585	588	3
<b>Total de empregados on site</b>	<b>7.817</b>	<b>7.746</b>	<b>(71)</b>
Empregados das estações de serviço	3.918	3.864	(54)
<b>Total de empregados off site</b>	<b>3.899</b>	<b>3.882</b>	<b>(17)</b>

No final de Março de 2009, a Galp Energia tinha 7.746 empregados, dos quais 3.864 nas estações de serviço. A variação líquida dos empregados *off site* face ao final de 2008 situou-se no segmento de negócio de Refinação & Distribuição e deveu-se (i) à reforma antecipada de 15 empregados, (ii) à alienação da embarcação Galp Leixões da subsidiária Sacor

Marítima, que implicou a redução de 20 empregados e (iii) à contratação de 13 empregados nas filiais de distribuição de produtos petrolíferos em África. As ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil, que agora pertencem ao grupo Galp Energia, contribuíram com 1.878 colaboradores para o total.

## DEPRECIÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Variação	% Var.
<b>71</b>	<b>D&amp;A</b>	<b>58</b>	<b>65</b>	<b>7</b>	<b>12,5%</b>
(10)	Eventos não recorrentes	(3)	(4)	(1)	(34,5%)
<b>61</b>	<b>D&amp;A ajustadas</b>	<b>55</b>	<b>61</b>	<b>6</b>	<b>11,3%</b>
<b>61</b>	<b>D&amp;A ajustadas</b>	<b>55</b>	<b>61</b>	<b>6</b>	<b>11,3%</b>
11	Exploração & Produção	12	13	1	11,6%
46	Refinação & Distribuição	35	41	6	17,9%
4	Gas & Power	8	7	(1)	(16,9%)
0	Outros	0	0	(0)	(17,4%)

As depreciações & amortizações aumentaram 12,5% face ao primeiro trimestre de 2008, para €65 milhões. Em termos ajustados, as amortizações foram de €61 milhões, mais 11,3% do que no período homólogo. O aumento proveio principalmente do segmento de negócio de Refinação & Distribuição na sequência da aquisição dos activos da Agip e da ExxonMobil, que originou mais €5 milhões de D&A. Os €4 milhões de

eventos não recorrentes devem-se a custos associados à perfuração de poços secos no *onshore* do Brasil, contabilizados no segmento de negócio de Exploração & Produção.

## PROVISÕES

Milhões de euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Variação	% Var.
<b>0</b>	<b>Provisões</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>(1)</b>	<b>(7,6%)</b>
3	Eventos não recorrentes	(1)	5	6	s.s.
<b>4</b>	<b>Provisões ajustadas</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>52,9%</b>
<b>4</b>	<b>Provisões ajustadas</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>52,9%</b>
5	Exploração & Produção	1	2	1	106,3%
6	Refinação & Distribuição	1	6	5	404,2%
(8)	Gas & Power	8	7	(1)	(13,8%)
1	Outros	(0)	1	1	s.s.

No primeiro trimestre de 2009, as provisões foram de €10 milhões, dos quais €4 milhões relacionados com o contrato de fornecimento de gás natural NLNG II, actualmente em renegociação. Procedeu-se no primeiro trimestre de 2009 à reversão da provisão de €5 milhões constituída no quarto trimestre de 2008 no

segmento de Refinação & Distribuição referente a regularização de IVA por parte de alguns clientes. Esta reversão é considerada não recorrente.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Variação	% Var.
<b>(628)</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>275</b>	<b>64</b>	<b>(211)</b>	<b>(76,6%)</b>
799	Efeito <i>stock</i>	(111)	6	(117)	s.s.
<b>170</b>	<b>Resultado operacional RC</b>	<b>165</b>	<b>70</b>	<b>(94)</b>	<b>(57,3%)</b>
8	Eventos não recorrentes	4	5	0	10,4%
<b>179</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>169</b>	<b>75</b>	<b>(94)</b>	<b>(55,6%)</b>
<b>179</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>169</b>	<b>75</b>	<b>(94)</b>	<b>(55,6%)</b>
18	Exploração & Produção	42	1	(41)	(97,4%)
216	Refinação & Distribuição	38	37	(1)	(3,1%)
(52)	Gas & Power	85	32	(53)	(62,0%)
(3)	Outros	4	5	1	25,1%

Os resultados operacionais em IFRS situaram-se nos €64 milhões, face aos €275 milhões do mesmo período do ano anterior. Esta queda deveu-se em parte às perdas de €6 milhões com o efeito *stock* face a um ganho de €111 milhões do primeiro trimestre de 2008 resultante da subida acentuada dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

O resultado operacional RCA situou-se nos €75 milhões. Os resultados do segmento de Refinação & Distribuição, que estiveram em linha com os do trimestre homólogo, não foram suficientes para compensar os resultados desfavoráveis dos segmentos de Exploração & Produção, afectados negativamente pela diminuição do preço do petróleo, e de Gas & Power, atingido pela quebra dos volumes de gás vendidos.

## OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Variação	% Var.
15	Resultados de empresas associadas	12	17	5	44,3%
0	Resultados de investimentos	-	(0)	(0)	s.s.
(16)	Resultados financeiros	(9)	(18)	(9)	(96,9%)

O resultado de empresas associadas aumentou 44,3% face ao primeiro trimestre de 2008, para €17 milhões. Destes, €11 milhões resultaram do contributo das participações nos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andaluz e Gasoducto Extremadura). O aumento deveu-se principalmente à consolidação da CLC pelo método de equivalência

patrimonial no primeiro trimestre de 2009 a qual até então consolidava pelo método proporcional. A contribuição da CLC foi de €2 milhões.

Os resultados financeiros foram de €18 milhões negativos, o que resultou do aumento da dívida média no período para €2.159 milhões face aos €784 milhões no primeiro trimestre de 2008.

## IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Varição	% Var.
<b>(180)</b>	<b>Imposto sobre o rendimento em IFRS<sup>1</sup></b>	<b>81</b>	<b>18</b>	<b>(62)</b>	<b>(77,5%)</b>
<i>s.s.</i>	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	<i>29%</i>	<i>28%</i>	<i>(0,5 p.p.)</i>	<i>s.s.</i>
227	Efeito <i>stock</i>	(21)	5	(26)	<i>s.s.</i>
<b>48</b>	<b>Imposto sobre o rendimento RC<sup>1</sup></b>	<b>59</b>	<b>23</b>	<b>(36)</b>	<b>(60,7%)</b>
4	Eventos não recorrentes	1	(0)	(2)	112,6%
<b>51</b>	<b>Imposto sobre o rendimento RCA<sup>1</sup></b>	<b>61</b>	<b>23</b>	<b>(37)</b>	<b>(61,8%)</b>
<i>29%</i>	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	<i>35,3%</i>	<i>31,2%</i>	<i>(4,1 p.p.)</i>	<i>s.s.</i>

<sup>1</sup>Inclui IRP a pagar em Angola.

O imposto sobre o rendimento em IFRS diminuiu €62 milhões para €18 milhões. Em termos ajustados, o imposto diminuiu €37 milhões para os €23 milhões em relação ao período homólogo na sequência de resultados operacionais mais baixos, e de custos financeiros mais elevados. De salientar ainda que o IRP pago em Angola desceu dos €23 milhões no

primeiro trimestre de 2008 para os €6 milhões no primeiro trimestre de 2009. A taxa efectiva de imposto RCA situou-se nos 31,2% face a 35,3% no primeiro trimestre de 2008. Sem o efeito do IRP no imposto a taxa efectiva RCA situou-se nos 25,0%.

### 3. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)			
	Dezembro 31, 2008	Março 31, 2009	Varição vs Dez 31, 2008
Activo fixo	3.881	3.698	(183)
<i>Stock</i> estratégico	480	595	116
Outros activos (passivos)	(29)	(48)	(19)
Fundo de maneo	(249)	162	411
	<b>4.082</b>	<b>4.408</b>	<b>325</b>
Dívida de curto prazo	687	636	(50)
Dívida de longo prazo	1.304	1.592	288
<b>Dívida total</b>	<b>1.991</b>	<b>2.229</b>	<b>238</b>
Caixa e equivalentes	127	86	(41)
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.864</b>	<b>2.143</b>	<b>279</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.219</b>	<b>2.265</b>	<b>46</b>
<b>Capital empregue</b>	<b>4.082</b>	<b>4.408</b>	<b>325</b>

O activo aumentou em relação a Dezembro de 2008 sobretudo devido ao aumento de investimento em fundo de maneo. No primeiro trimestre de 2009, a Galp Energia reduziu a sua conta de fornecedores na sequência de pagamentos pontuais relacionados com a aquisição das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil e com o processo de arbitragem do contrato de GNL

decidido em 2008, montantes que ascenderam aos €195 milhões e €67 milhões, respectivamente.

A variação positiva de €116 milhões do *stock* estratégico deveu-se em parte à contabilização no primeiro trimestre de 2009 do adiantamento de vendas por conta de *stock* estratégico em fundo de

manejo, montante que até ao final de 2008 era deduzido à rubrica de *stock* estratégico, apresentado no primeiro trimestre de 2009 pelo valor líquido.

Por outro lado, o activo fixo diminuiu, em parte por a Galp Energia ter passado a consolidar pelo método de equivalência patrimonial as empresas participadas que

até ao final de 2008 eram consolidadas pelo método proporcional.

## DÍVIDA FINANCEIRA

### Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2008		Março 31, 2009		Variação vs Dez 31, 2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	2	-	2	-	-	-
Dívida bancária	485	754	535	1.042	50	288
Papel comercial	200	550	100	550	(100)	-
Caixa e equivalentes	(127)	-	(86)	-	41	-
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.864</b>		<b>2.143</b>		<b>279</b>	
Vida média (anos)	2,68		3,25		0,56	
<i>Net debt to equity</i>	84%		95%		10,6 p.p.	

A dívida líquida no final do primeiro trimestre de 2009 era de €2.143 milhões, face aos €1.864 milhões no final de Dezembro de 2008. Este aumento resultou de pagamentos pontuais a fornecedores relacionados com a aquisição das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil, no montante de €195 milhões, com impacto no fundo de maneio da empresa e na dívida. No primeiro trimestre de 2009 foram também pagos €67 milhões na sequência do processo arbitral associado à renegociação do contrato de aquisição de GNL decidido em 2008.

Com o aumento da dívida no período, o rácio *net debt to equity* aumentou para os 94,6% no final do trimestre.

O prazo médio da dívida aumentou de 2,68 anos no final de Dezembro de 2008 para 3,25 anos no final de Março de 2009 na sequência da contratação de um empréstimo a 16 anos no montante de €300 milhões.

No final de Março, 71,4% da dívida total, contra 65,5% no final de Dezembro, era de longo prazo e 44,3% estava contratada a taxa fixa. No final de Dezembro, antes da contratação de um empréstimo a taxa fixa junto do Banco Europeu de Investimento, 31,6% da dívida de longo prazo estava contratada a taxa fixa.

O custo médio da dívida diminuiu 1,42 p.p. em relação ao primeiro trimestre de 2008 e situava-se nos 3,47% em consequência da diminuição das taxas de juro de referência.

No final de Março de 2009, a Galp Energia não tinha dívida em dólares dos Estados Unidos.

A dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era, a 31 de Março de 2009, de €32 milhões.

## 4. CASH FLOW

Milhões de euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2008		2008	2009
(628)	Resultado operacional	275	64
71	Custos <i>non cash</i>	58	65
366	Varição de <i>stock</i> operacional	(65)	(66)
514	Varição de <i>stock</i> estratégico	(88)	75
<b>322</b>	<b>Sub-total</b>	<b>180</b>	<b>139</b>
(21)	Juros pagos	(9)	(15)
(52)	Impostos	(12)	(5)
(40)	Varição de fundo de maneo excluindo <i>stock</i> operacional	72	(304)
<b>209</b>	<b>Cash flow de actividades operacionais</b>	<b>231</b>	<b>(186)</b>
(1.115)	Investimento líquido <sup>1</sup>	(92)	(126)
(93)	Dividendos pagos / recebidos	1	-
11	Outros	(3)	33
<b>(988)</b>	<b>Total</b>	<b>136</b>	<b>(279)</b>

<sup>1</sup> Investimento líquido inclui investimentos financeiros

O *cash flow* no trimestre foi de €279 milhões negativos, o que resultou da diminuição dos resultados operacionais nas actividades de Exploração & Produção e de Gas & Power, bem como do investimento em fundo de maneo. O investimento em fundo de maneo de €304 milhões deveu-se fundamentalmente a pagamentos pontuais a fornecedores relacionados com a aquisição das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil e ao processo de arbitragem do contrato de GNL decidido em 2008, os quais ascenderam a €195 milhões e €67 milhões, respectivamente.

Devido ao aumento de dívida, aumentou também a saída de fundos associada ao incremento dos custos financeiros.

O *cash outflow* relacionado com operações de investimento atingiu os €126 milhões no trimestre, um decréscimo face ao último trimestre de 2008, quando foram adquiridas as operações da Agip e da ExxonMobil, mas ainda assim acima do período homólogo.

## 5. INVESTIMENTO

Milhões de euros						
Quarto trimestre		Primeiro trimestre				
2008		2008	2009	Variação	% Var.	
44	Exploração & Produção	64	33	(31)	(48,0%)	
1.049	Refinação & Distribuição	21	45	24	114,7%	
37	Gas & Power	14	17	3	21,7%	
2	Outros	0	1	1	s.s.	
<b>1.132</b>	<b>Investimento</b>	<b>99</b>	<b>96</b>	<b>(3)</b>	<b>(3,1%)</b>	

O investimento no primeiro trimestre de 2009 foi de cerca de €96 milhões. No segmento de negócio de Exploração & Produção o investimento foi sobretudo canalizado para os campos BBLT e Tômbua-Lândana no Bloco 14 em Angola, onde o investimento ascendeu a €19 milhões. No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, onde o investimento foi de €45 milhões, com um peso de 47,3% no investimento total, o investimento deveu-se principalmente à execução do projecto de conversão das refinarias. O

investimento no segmento de negócio de Gas & Power foi sobretudo dedicado à extensão da rede de distribuição de gás natural.

# INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

## 1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)						
Quarto trimestre		Primeiro trimestre				
2008		2008	2009	Variação	% Var.	
15,5	Produção média <i>working interest</i> (kbb/dia)	13,8	13,3	(0,5)	(3,5%)	
9,7	Produção média <i>net entitlement</i> (kbb/dia)	9,9	8,4	(1,5)	(14,7%)	
0,9	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	0,9	0,8	(0,1)	(15,7%)	
0,1	Kuito (milhões bbl)	0,1	0,1	0,0	10,3%	
0,7	BBLT (milhões bbl)	0,8	0,6	(0,1)	(17,7%)	
0,1	Tômbua-Lândana (milhões bbl)	0,0	0,0	(0,0)	(47,6%)	
60,8	Preço médio de venda <sup>1</sup> (Usd/bbl)	107,5	43,9	(63,7)	(59,2%)	
6,5	Custo de produção <sup>1</sup> (Usd/bbl)	13,9	13,9	(0,0)	(0,0%)	
15,4	Amortizações <sup>1</sup> (Usd/bbl)	19,2	22,2	2,9	15,1%	
1,9	Vendas totais <sup>2</sup> (milhões bbl)	1,0	-	(1,0)	s.s.	
693	Activo total líquido	635	729	95	14,9%	
29	Vendas e prestações de serviços	65	10	(55)	(84,2%)	
9	Resultado operacional	39	(3)	(42)	s.s.	
9	Eventos não recorrentes	3	4	1	24,8%	
18	Resultado operacional RCA	42	1	(41)	(97,4%)	

<sup>1</sup> Com base na produção *net entitlement*.

<sup>2</sup> Considera as vendas efectivamente realizadas.

### ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

A produção *working interest* diminuiu 3,5% em relação ao período homólogo de 2008 para os 13,3 mil barris por dia. Esta quebra de produção deveu-se essencialmente a trabalhos de manutenção e a cortes de produção por parte dos países da OPEP.

O campo BBLT, que continua a ser o campo com maior peso na produção – cerca de 81,2% do total – teve uma produção diária de 10,8 mil barris no primeiro trimestre de 2009.

A produção *net entitlement* foi de 8,4 mil barris por dia, uma descida de 14,7% em relação ao mesmo período do ano anterior devido ao impacto acumulado do PSA no segundo semestre de 2008. O campo BBLT, com 627 mil barris, ou seja, 17,7% abaixo da produção no período homólogo, representou 82,9% da produção total *net entitlement*.

Durante este período não foram efectuadas vendas.

### RESULTADOS OPERACIONAIS

O resultado operacional RCA foi de €1 milhão, contra um resultado positivo de €42 milhões no primeiro trimestre de 2008. Esta redução deveu-se à descida do preço do crude nos mercados internacionais.

O custo de produção diminuiu 3,1% para os €8 milhões e foi influenciado negativamente pela desvalorização do euro face ao dólar, uma vez que em dólares essa diminuição foi de 15,7%. Em termos unitários, aquele custo traduziu-se em Usd 13,9/bbl, o que esteve em linha com o mesmo período do ano anterior, uma vez que a diminuição da produção *net entitlement* reduziu a base de diluição dos custos fixos.

As amortizações excluindo ajustamentos atingiram os €13 milhões. Em termos unitários, este montante correspondeu a Usd 22,2/bbl, face a Usd 19,2 /bbl no período homólogo, um aumento que resultou da revisão em baixa das reservas a 31 de Dezembro de

2008 com impacto directo na taxa de amortização aplicada no período.

O resultado operacional foi também afectado por uma provisão de €2 milhões referente aos custos de abandono dos campos de produção Kuito e BBLT. Para as actividades no Brasil foram contabilizados custos de

€4 milhões relativos à perfuração de três poços secos *onshore* com impacto no resultado do período, sendo que este montante foi considerado como não recorrente.

## 2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Variação	% Var.
4,4	Margem <i>cracking</i> de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	0,6	3,0	2,4	381,2%
4,8	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão <sup>1</sup> (Usd/bbl)	(2,2)	2,5	4,7	s.s.
5,8	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	3,0	2,8	(0,2)	(8,0%)
2,8	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	2,1	3,1	1,0	50,2%
20.780	Crude processado (k bbl)	23.649	13.270	(10.379)	(43,9%)
3,0	Matérias-primas processadas (milhões ton)	3,5	1,9	(1,5)	(43,8%)
4,3	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	3,9	3,9	0,1	1,4%
2,7	Vendas a clientes directos (milhões ton)	2,3	2,8	0,5	20,5%
1,4	Empresas	1,1	1,4	0,3	30,9%
0,8	Retalho	0,6	0,9	0,3	41,0%
0,1	GPL	0,1	0,1	0,0	10,0%
0,4	Outros	0,5	0,4	(0,1)	(23,8%)
0,6	Exportações (milhões ton)	0,6	0,4	(0,2)	(36,5%)
1.509	Número de estações de serviço	1.025	1.497	472	46,0%
428	Número de lojas de conveniência	213	428	215	100,9%
4.619	Activo total líquido	4.123	4.424	301	7,3%
3.126	Vendas e prestações de serviços	3.056	2.511	(545)	(17,8%)
(605)	Resultado operacional	142	38	(104)	(73,1%)
812	Efeito <i>stock</i>	(105)	4	(109)	s.s.
9	Eventos não recorrentes	0	(6)	(7)	s.s.
216	Resultado operacional RCA	38	37	(1)	(3,1%)

<sup>1</sup> Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições".

### ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

O crude processado no primeiro trimestre de 2009 situou-se nos 13,3 milhões de barris, enquanto no período homólogo tinha sido de 23,6 milhões de barris. Esta diminuição deveu-se ao incidente na fábrica de utilidades na refinaria de Sines no dia 17 de Janeiro, que interrompeu o processamento de matéria-prima por um período aproximado de seis semanas, ainda que o arranque das unidades de alquilação e do FCC apenas tenha ocorrido no final do trimestre, com impacto no rendimento (*yield*) final de produtos refinados no período. A taxa de utilização da actividade de refinação foi de 47,6% no trimestre contra 84,8% no mesmo período de 2008.

O crude representou 92,1% do total das matérias-primas processadas, aumentando assim o seu peso relativamente aos 91,7% do período homólogo. No primeiro trimestre de 2009, os crudes leves e

condensados representaram 33,3% do total da estrutura de produção, seguidos dos médios com 44,7% e dos pesados com 22,0%.

A menor taxa de utilização da capacidade da refinaria de Sines e a entrada tardia em funcionamento das unidades de alquilação e do FCC conduziram a alterações no perfil normal de produção neste primeiro trimestre. Assim, o peso do fuelóleo na produção foi de 21,0%, acima dos 17,2% do mesmo período de 2008. O peso do *jet* aumentou de 4,5% no primeiro trimestre de 2008 para 36,0%, enquanto que o peso relativo do gasóleo diminuiu de 37,1% para 4,9%. Também o peso relativo da gasolina diminuiu para os 13,7% enquanto no primeiro trimestre de 2008 tinha sido de 23,3%.

Os volumes vendidos aumentaram 1,4% em comparação com o período homólogo para os 3,9 milhões de toneladas. Este volume incluiu 668

milhares de toneladas relativas às actividades de distribuição de produtos petrolíferos das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, que foram consolidadas à data de 1 de Outubro de 2008 e de 1 de Janeiro de 2009, respectivamente. Os volumes gerados pelas actividades em Espanha daquelas filiais atingiram 46,0% do total vendido naquele país e mais do que compensaram a queda registada no mercado português.

As exportações registaram uma queda de 36,5% face ao primeiro trimestre de 2008 e caracterizaram-se (i) por um decréscimo de 67,2% nas gasolinas, devido à paragem não programada da refinaria de Sines, (ii) por uma diminuição de 16,3% no fuelóleo e (iii) por um aumento de 17,9% nos lubrificantes.

Os volumes incrementais resultantes das aquisições das ex-filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil e o incidente na refinaria de Sines levou a uma diminuição das quantidades produzidas, condicionando o indicador de cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos. Este indicador, medido com base na média da produção dos últimos três anos, foi no primeiro trimestre de 2009 de 106,1%, acima dos 73,1% registados no período homólogo.

As vendas a clientes directos aumentaram 20,5% em relação ao período homólogo, o que resultou da incorporação das vendas de produtos petrolíferos das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

No final de Março de 2009, a Galp Energia tinha 1.497 estações de serviço, mais 472 do que no primeiro trimestre de 2008, na sequência da aquisição das redes das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil no final de 2008.

O número de lojas de conveniência da Galp Energia na Península Ibérica permaneceu inalterado em relação a Dezembro de 2008 em 428.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

O resultado operacional em IFRS foi de €38 milhões, incluindo um efeito *stock* negativo de €4 milhões e um efeito não recorrente positivo de €6 milhões, maioritariamente devido à reversão de uma provisão efectuada no quarto trimestre de 2008 e referente à regularização de IVA por parte de alguns clientes.

O resultado operacional RCA foi de €37 milhões, menos 3,1% do que no período homólogo de 2008 na sequência de um efeito de *time lag* negativo de €15 milhões, quase três vezes superior ao do primeiro trimestre de 2008.

Embora o contexto de margens de refinação no mercado internacional tenha sido positivo no período, a margem de refinação da Galp Energia sofreu o efeito da paragem não programada da refinaria de Sines, que baixou a taxa de utilização da capacidade e levou à paragem das unidades de alquilação e do FCC até ao final do trimestre.

Ainda assim, a margem unitária de refinação da Galp Energia foi de Usd 2,8/bbl, com uma variação positiva de 5,7% em euros, influenciada pela valorização do dólar face ao euro. Ainda que os consumos e quebras se tenham reduzido para 7,9% da matéria-prima tratada, face aos 8,5% do primeiro trimestre de 2008, a margem de refinação foi penalizada pelo incêndio na fábrica de utilidades da refinaria de Sines.

A actividade de distribuição de produtos petrolíferos aumentou a sua contribuição devido ao impacto positivo dos resultados das ex-filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, especialmente em Espanha.

### 3. GAS & POWER

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2008		2008	2009	Varição	% Var.
<b>1.225</b>	<b>Vendas totais de gás natural (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>1.471</b>	<b>1.075</b>	<b>(396)</b>	<b>(26,9%)</b>
<b>586</b>	<b>Vendas ao mercado liberalizado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>825</b>	<b>490</b>	<b>(335)</b>	<b>(40,6%)</b>
392	Eléctrico	594	411	(183)	(30,8%)
52	Industrial	16	76	60	382,9%
142	Trading	215	2	(213)	(98,9%)
<b>638</b>	<b>Vendas ao mercado regulado (milhões m<sup>3</sup>)</b>	<b>646</b>	<b>585</b>	<b>(61)</b>	<b>(9,4%)</b>
467	Industrial	491	404	(87)	(17,7%)
35	Comercial	23	31	9	38,4%
55	Residencial	67	77	10	15,6%
82	Outras comercializadoras	66	73	7	10,3%
<b>868</b>	<b>Clientes distribuição de gn<sup>1</sup> (milhares)</b>	<b>832</b>	<b>886</b>	<b>55</b>	<b>6,6%</b>
<b>104</b>	<b>Geração de energia eléctrica<sup>2</sup> (GWh)</b>	<b>136</b>	<b>147</b>	<b>11</b>	<b>8,1%</b>
<b>102</b>	<b>Vendas de electricidade à rede<sup>2</sup> (GWh)</b>	<b>134</b>	<b>144</b>	<b>10</b>	<b>7,7%</b>
<b>755</b>	<b>Activo fixo líquido de gás natural<sup>3</sup></b>	<b>733</b>	<b>757</b>	<b>24</b>	<b>3,3%</b>
<b>1.659</b>	<b>Activo total líquido</b>	<b>1.616</b>	<b>1.677</b>	<b>60</b>	<b>3,7%</b>
507	Vendas e prestações de serviços	450	429	(21)	(4,6%)
<b>(29)</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>90</b>	<b>31</b>	<b>(59)</b>	<b>(65,6%)</b>
(13)	Efeito <i>stock</i>	(6)	1	7	s.s.
(10)	Eventos não recorrentes	1	(0)	(1)	s.s.
<b>(52)</b>	<b>Resultado operacional RCA</b>	<b>85</b>	<b>32</b>	<b>(53)</b>	<b>(62,0%)</b>
(79)	Supply	52	(1)	(53)	s.s.
26	Infra-estruturas	33	33	(0)	(1,4%)
1	Power	0	1	1	493,1%

<sup>1</sup> Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

<sup>2</sup> Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no primeiro trimestre de 2009, uma geração de energia eléctrica de 74 GWh e vendas de electricidade à rede de 72 GWh.

<sup>3</sup> Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada.

#### ACTIVIDADE DE GAS & POWER

As vendas de gás natural diminuíram 26,9% em relação ao período homólogo para os 1.075 milhões de metros cúbicos, com as vendas no mercado liberalizado a representarem 84,6% da quebra registada. A diminuição de 30,8% nos volumes vendidos ao sector eléctrico deveu-se ao aumento da geração eléctrica pela via hidráulica, dada a pluviosidade no trimestre, o que influenciou negativamente o recurso ao gás natural. No segmento de *trading* a diminuição dos volumes resultou da pouca atractividade deste segmento, dada a quebra nas margens na venda de gás natural, fruto da menor procura de gás natural verificado a nível internacional.

As vendas ao mercado industrial em Espanha atingiram um volume de 41 milhões de metros cúbicos no primeiro trimestre, o que representou mais do dobro do volume vendido no primeiro trimestre de 2008, quando se iniciaram as vendas de gás natural neste segmento de mercado.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 0,4 mil milhões de metros cúbicos.

A produção de electricidade no primeiro trimestre de 2009 foi de 147 GWh, um aumento de 8,1% em relação ao período homólogo, dada a paragem para manutenção no primeiro trimestre de 2008 da central de cogeração do Carriço. Para esta produção foram utilizados 43 milhões de metros cúbicos de gás natural

nas cogerações da Galp Energia, um volume correspondente a 11,6% do mercado industrial português. As vendas de electricidade à rede aumentaram 7,7% para 144 GWh.

## RESULTADOS OPERACIONAIS

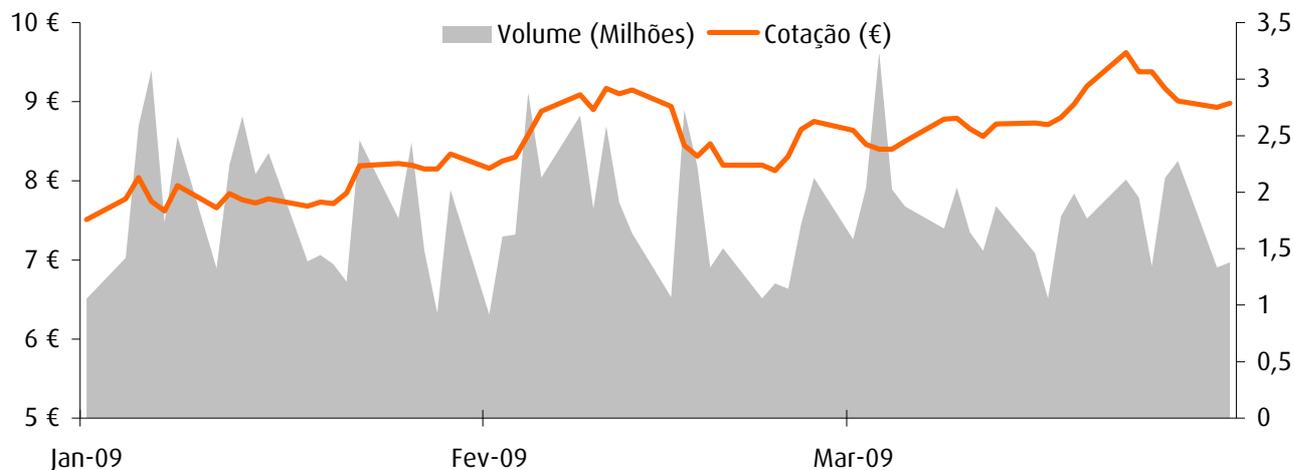
No primeiro trimestre de 2009 o resultado operacional RCA foi de €32 milhões, face aos €85 milhões no período homólogo. Enquanto que o negócio da infraestrutura apresentou um resultado em linha com o do primeiro trimestre de 2008, o segmento liberalizado

apresentou um prejuízo de €1 milhão face aos €52 milhões do mesmo período de 2008. Este resultado desfavorável deveu-se à diminuição dos volumes vendidos e das margens obtidas no sector eléctrico em consequência do desfasamento temporal implícito nas fórmulas de fixação dos preços de aquisição e de venda do gás natural.

No negócio do Power, a margem unitária diminuiu para os €10,9/MWh, face aos €13,2/MWh no primeiro trimestre de 2008, e as vendas à rede foram efectuadas a um preço médio de €107,1/MWh.

# ACÇÃO GALP ENERGIA

## Evolução da cotação da acção Galp Energia



Fonte: Bloomberg

As acções da Galp Energia tiveram um desempenho positivo de 25,1%, com a cotação a fechar nos €8,98 no final do trimestre. Desde a Oferta Pública Inicial a 23 de Outubro de 2006 até 31 de Março de 2009, a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo de 54,6%, a que correspondeu um rendimento anualizado de 19,5%. A cotação máxima da Galp

Energia neste período foi de €9,78, enquanto a mínima foi de €7,22. Durante o período foram transaccionadas cerca de 115,6 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 1,83 milhões. A 31 de Março de 2009, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €7.447 milhões.

### Detalhe da acção

ISIN	PTGALOAM0009
Reuters	GALP.LS
Bloomberg	GALP PL
Número de acções	829.250.635

### Principais indicadores

	2008	1T 2009
Min (€)	5,95	7,22
Max (€)	18,95	9,78
Média (€)	13,05	8,45
Cotação de fecho (€)	7,18	8,98
Volume (M acções)	643,6	115,6
Volume médio por dia (M acções)	2,5	1,8
Capitalização bolsista (M€)	5.954	7.447

## FACTOS RELEVANTES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009

### REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

#### **GALP ENERGIA E SONAE DISTRIBUIÇÃO ACORDAM REVOGAÇÃO DO ACORDO PARA EXPLORAÇÃO DOS POSTOS DE ABASTECIMENTO DA REDE CONTINENTE**

No dia 16 de Janeiro, a Galp Energia acordou com a Sonae Distribuição a revogação do acordo que incluía o conjunto de postos de abastecimento da Sonae Distribuição no âmbito do acordo de aquisição do ex-Carrefour Portugal em Dezembro de 2007, celebrado em Fevereiro de 2008 e que aguardava decisão da Autoridade da Concorrência.

#### **INCIDENTE NA FÁBRICA DE UTILIDADES DA REFINARIA DE SINES**

No dia 17 de Janeiro ocorreu um incêndio na fábrica de utilidades da refinaria de Sines. O incêndio foi circunscrito à fábrica de utilidades – uma central de produção de electricidade e de vapor que alimenta o complexo industrial da Galp Energia em Sines – e não afectou nenhuma unidade processual da refinaria. Numa primeira avaliação, previu-se que a refinaria permaneceria parada por um período máximo de seis

semanas, com o reinício gradual da actividade após aquele prazo. A refinaria reiniciou a sua actividade no prazo previsto.

### PRÉMIOS CONCEDIDOS

No mês de Março a Galp Energia ficou classificada na primeira posição a nível europeu, em segundo lugar na indústria de Oil & Gas e na terceira posição a nível mundial, na categoria “Melhores Práticas de Divulgação Financeira”, na 11ª edição do Investor Relations Global Rankings 2009, num evento em que participaram mais de 150 empresas de todo o mundo.

# EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2009

## ASSEMBLEIA GERAL

### DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS

A Galp Energia informou no dia 27 de Abril que as propostas constantes dos pontos da ordem de trabalhos da Assembleia Geral Anual de Accionistas que reuniu no dia 27 de Abril tinham sido aprovadas como segue:

1. O Relatório de Gestão Consolidado e as Contas Individuais e Consolidadas do exercício de 2008, bem como os demais documentos de prestação de contas;
2. O Relatório de Governo da Sociedade;
3. A proposta de aplicação de resultados da seguinte forma:
  - Dotação à reserva legal (5%): €18.884 milhares
  - Distribuição de dividendos (0,320€/acção): €265.360 milhares
  - Resultados transitados: €188.729 milhares
  - Total: €472.973 milhares
4. Um voto de louvor ao Conselho de Administração e aos Órgãos de Fiscalização, nomeadamente ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas, bem como a cada um dos seus membros;
5. A eleição do Dr. Pedro Antunes de Almeida como secretário da mesa da Assembleia Geral para o mandato em curso 2008-2010;
6. A alteração ao artigo 10.º n.º 3 dos estatutos da Galp Energia, que passa a ter a seguinte redacção:

Artigo 10.º

(...) 3. Cabe um voto a cada acção.

## PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A Galp Energia anunciou no dia 30 de Abril que se encontrava a pagamento a partir do dia 25 de Maio o dividendo final relativo ao exercício de 2008 no valor de €0,17035 por acção.

## EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

### FPSO BW CIDADE DE SÃO VICENTE INICIA TESTES DE PRODUÇÃO NO TUPI

A Galp Energia anunciou a entrada em operação no dia 1 de Maio do FPSO BW Cidade de São Vicente para o início do teste de longa duração ("EWT") no campo Tupi, na bacia de Santos no Brasil.

# EMPRESAS PARTICIPADAS

## 1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Equivalência patrimonial
CLH - Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

## 2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de euros						
Quarto trimestre		Primeiro trimestre				
2008		2008	2009	Variação	% Var.	
0,6	CLH	1,8	1,6	(0,2)	(8,6%)	
-	CLC	-	2,3	2,3	s.s.	
11,8	<i>Pipelines</i> internacionais	9,5	11,0	1,5	15,8%	
0,7	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,0	1,3	0,3	28,2%	
1,7	Outros	0,1	(0,0)	(0,2)	s.s.	
<b>14,8</b>	<b>Sub total</b>	<b>12,4</b>	<b>16,1</b>	<b>3,8</b>	<b>30,6%</b>	
0,5	Ajustamentos de consolidação	(0,5)	1,0	1,5	s.s.	
<b>15,3</b>	<b>Total</b>	<b>11,9</b>	<b>17,1</b>	<b>5,3</b>	<b>44,3%</b>	

# RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES *REPLACEMENT COST* AJUSTADOS

## 1. RESULTADO OPERACIONAL *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros										
2008					Primeiro trimestre	2009				
Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA		Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional RC	Eventos não recorrentes	Resultado operacional RCA
<b>275</b>	<b>(111)</b>	<b>165</b>	<b>4</b>	<b>169</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>64</b>	<b>6</b>	<b>70</b>	<b>5</b>	<b>75</b>
39	-	39	3	42	E&P	(3)	-	(3)	4	1
142	(105)	37	0	38	R&D	38	4	43	(6)	37
90	(6)	84	1	85	G&P	31	1	32	(0)	32
4	-	4	-	4	Outros	(2)	-	(2)	7	5

## 2. EBITDA *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros										
2008					Primeiro trimestre	2009				
EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
<b>344</b>	<b>(111)</b>	<b>233</b>	<b>0</b>	<b>234</b>	<b>EBITDA</b>	<b>139</b>	<b>6</b>	<b>145</b>	<b>6</b>	<b>151</b>
54	-	54	0	54	E&P	16	-	16	(0)	15
179	(105)	74	0	74	R&D	80	4	85	(1)	84
107	(6)	101	(0)	101	G&P	44	1	46	(0)	46
4	-	4	-	4	Outros	(1)	-	(1)	7	6

### 3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

#### Exploração & Produção

Milhões de euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2008		2008	2009
<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>			
-	Ganhos/ perdas na alienação activos		(0,0)
(0,5)	<i>Write-off</i> activos	0,0	(0,4)
9,0	Imparidade de activos	2,9	4,0
0,8	Provisão para meio ambiente e outras		
(0,4)	Outros		
<b>8,8</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>2,9</b>	<b>3,7</b>
-	Outros resultados financeiros		
<b>8,8</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>2,9</b>	<b>3,7</b>
(2,8)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(1,0)	(1,2)
<b>6,0</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>1,9</b>	<b>2,4</b>

#### Refinação & Distribuição

Milhões de euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2008		2008	2009
<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>			
0,0	Venda de <i>stock</i> estratégico	-	-
2,2	Custos com monoboia	-	-
-	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	0,0	(1,5)
(0,9)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,0)	(1,3)
0,3	<i>Write-off</i> activos	0,0	0,0
1,1	Rescisão contratos pessoal	-	0,8
-	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	-	1,0
5,4	Provisão para meio ambiente e outras	0,1	(5,1)
0,6	Imparidade de activos	0,1	(0,0)
0,5	Outros	0,4	-
<b>9,4</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>0,5</b>	<b>(6,0)</b>
-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
<b>9,4</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>0,5</b>	<b>(6,0)</b>
(2,2)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(0,1)	1,4
<b>7,1</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>0,4</b>	<b>(4,6)</b>

## Gas & Power

Milhões de euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2008		2008	2009
<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>			
-	Prestação de serviços	-	-
(0,5)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,0)	(0,0)
0,0	<i>Write-off</i> activos	-	-
-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	-	-
0,1	Rescisão contratos pessoal	-	-
(9,2)	Provisão para meio ambiente e outras	0,7	-
<b>(9,7)</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>0,7</b>	<b>(0,0)</b>
-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
-	Outros resultados financeiros	-	-
<b>(9,7)</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>0,7</b>	<b>(0,0)</b>
1,5	Imposto sobre eventos não recorrentes	(0,2)	0,0
<b>(8,2)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>0,5</b>	<b>(0,0)</b>

## Outros

Milhões de euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2008		2008	2009
<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>			
(0,0)	Ganhos/perdas na alienação de activos	-	-
-	Acidentes - Incêndio Refinaria de Sines	-	7,0
-	<i>Write-off</i> activos	-	-
(0,0)	Provisão para meio ambiente e outras	-	-
<b>(0,0)</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>-</b>	<b>7,0</b>
-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
<b>(0,0)</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>-</b>	<b>7,0</b>
(0,0)	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	-
<b>(0,0)</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>-</b>	<b>7,0</b>

## Resumo consolidado

Milhões de euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2008		2008	2009
	<b>Exclusão de eventos não recorrentes</b>		
0,0	Venda de <i>stock</i> estratégico	-	-
2,2	Custos com monoboia	-	-
-	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	0,0	(1,5)
(1,6)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(0,0)	(1,3)
(0,1)	<i>Write-off</i> activos	0,0	(0,3)
1,2	Rescisão contratos pessoal	-	0,8
-	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	-	8,0
(3,0)	Provisão para meio ambiente e outras	0,8	(5,1)
9,5	Imparidade de activos	3,0	4,0
0,1	Outros	0,4	-
<b>8,4</b>	<b>Eventos não recorrentes do resultado operacional</b>	<b>4,2</b>	<b>4,6</b>
-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
-	Outros resultados financeiros	-	-
<b>8,4</b>	<b>Eventos não recorrentes antes de impostos</b>	<b>4,2</b>	<b>4,6</b>
(3,5)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(1,3)	0,2
<b>4,9</b>	<b>Total de eventos não recorrentes</b>	<b>2,8</b>	<b>4,8</b>

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

## 1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2008		2008	2009
<b>Proveitos operacionais</b>			
3.473	Vendas	3.461	2.839
106	Serviços prestados	32	87
42	Outros rendimentos operacionais	20	30
<b>3.621</b>	<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>3.513</b>	<b>2.956</b>
<b>Custos operacionais</b>			
(3.866)	Inventários consumidos e vendidos	(2.938)	(2.540)
(213)	Materiais e serviços consumidos	(155)	(188)
(86)	Gastos com o pessoal	(71)	(80)
(71)	Gastos com amortizações e depreciações	(58)	(65)
(0)	Provisões e imparidade de contas a receber	(10)	(10)
(12)	Outros gastos operacionais	(5)	(9)
<b>(4.249)</b>	<b>Total de custos operacionais</b>	<b>(3.238)</b>	<b>(2.892)</b>
<b>(628)</b>	<b>Resultado operacional</b>	<b>275</b>	<b>64</b>
15	Resultados de empresas associadas	12	17
0	Resultados de investimentos	-	(0)
<b>Resultados financeiros</b>			
4	Rendimentos financeiros	3	4
(25)	Gastos financeiros	(13)	(19)
6	Ganhos (perdas) cambiais	1	(2)
(0)	Rendimentos de instrumentos financeiros	(0)	0
(0)	Outros ganhos e perdas	(0)	(0)
<b>(629)</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>278</b>	<b>64</b>
180	Imposto sobre o rendimento	(81)	(18)
<b>(450)</b>	<b>Resultado antes de interesses minoritários</b>	<b>198</b>	<b>46</b>
(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(2)	(2)
<b>(451)</b>	<b>Resultado líquido</b>	<b>196</b>	<b>44</b>
<b>(0,54)</b>	<b>Resultado por acção (valor em Euros)</b>	<b>0,24</b>	<b>0,05</b>

## 2. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de euros		
	Dezembro 31, 2008	Março 31, 2009
<b>Activo</b>		
<b>Activo não corrente</b>		
Activos fixos tangíveis	2.760	2.718
<i>Goodwill</i>	172	185
Outros activos fixos intangíveis	409	433
Participações financeiras em associadas	297	361
Participações financeiras em participadas	1	2
Outras contas a receber	84	99
Activos por impostos diferidos	200	203
Outros investimentos financeiros	5	1
<b>Total de activos não correntes</b>	<b>3.928</b>	<b>4.001</b>
<b>Activo corrente</b>		
Inventários	1.076	1.067
Clientes	988	882
Outras contas a receber	500	583
Outros investimentos financeiros	3	5
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	-
Caixa e seus equivalentes	127	86
<b>Total do activos correntes</b>	<b>2.695</b>	<b>2.623</b>
<b>Total do activo</b>	<b>6.623</b>	<b>6.624</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>		
<b>Capital próprio</b>		
Capital social	829	829
Prémios de emissão	82	82
Reservas de conversão	(27)	(21)
Outras reservas	174	175
Reservas de cobertura	(2)	(7)
Resultados acumulados	1.020	1.137
Resultado líquido do período	117	44
<b>Total do capital próprio atribuível aos accionistas</b>	<b>2.194</b>	<b>2.239</b>
Interesses minoritários	25	26
<b>Total do capital próprio</b>	<b>2.219</b>	<b>2.265</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Empréstimos e descobertos bancários	1.304	1.592
Empréstimos obrigacionistas	-	-
Outras contas a pagar	56	68
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	256	259
Passivos por impostos diferidos	18	21
Outros instrumentos financeiros	3	10
Provisões	99	107
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>1.737</b>	<b>2.058</b>
<b>Passivo corrente</b>		
Empréstimos e descobertos bancários	685	635
Empréstimos obrigacionistas	2	2
Fornecedores	993	738
Outras contas a pagar	982	922
Outros instrumentos financeiros	2	2
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	4	3
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>2.667</b>	<b>2.301</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>4.404</b>	<b>4.359</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>6.623</b>	<b>6.624</b>

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

### DEFINIÇÕES

**EBITDA** O EBITDA é definido como resultados operacionais mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida padrão, pelo que não deverá ser utilizado nas comparações entre empresas. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os *cash flows* reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

**Galp Energia, Empresa ou Grupo** Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

**IRP** Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

**Margem *cracking* Roterdão** Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% dated Brent, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

**Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão**

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% dated Brent, +2,1% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% *Jet* NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5.13\$/ton.

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortóxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% *Jet* NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

---

Margem Hydroskimming + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65%  
Margem hydroskimming de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão +  
20% Margem refinação Óleos Base.

---

### ***Replacement cost ("RC")***

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos de avaliação de existências e não reflectindo o custo de substituição de outros activos.

---

## **ABREVIATURAS**

bbl: barris; BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco; bbl/d: barris por dia; Bg: *Barges*; Cg: *Cargoes*; CIF: *Costs, Insurance and Freight*; CLC: Companhia Logística de Combustíveis; CLH: Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.; CMP: Custo Médio Ponderado; D&A: Depreciações & Amortizações; E&P: Exploração & Produção; EUA: Estados Unidos da América; €: Euro; FCC: *Fluid Catalytic Cracking*; FIFO: *First In First Out*; FOB: *Free on Board*; G&P: Gas & Power; GNL: Gás Natural Liquefeito; IAS: *International Accounting Standards*; IEA: Agência Internacional de Energia; IFRS: *International Financial Reporting Standards*; LIFO: *Last In First Out*; LSFO: *Low sulphur fuel oil*; m<sup>3</sup>: metros cúbicos; OMIP: Operador do Mercado Ibérico de Energia; OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo, PM UL: *Premium unleaded*; p.p.: pontos percentuais; PSA: Production Sharing Agreement; R&D: Refinação & Distribuição; RCA: *Replacement cost* ajustado; s.s.: sem significado; SXEP: *Índice DJ Europe Oil & Gas*; TL: Tõmbua Lândana; ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel* CIF *Cargoes*; Usd: dólar dos Estados Unidos.

**Direcção de Relações com Investidores  
e Comunicação Externa**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

E-mail: [investor.relations@galpenergia.com](mailto:investor.relations@galpenergia.com)

Website: [www.galpenergia.com](http://www.galpenergia.com)



Galp Energia, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisboa

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 504 499 777